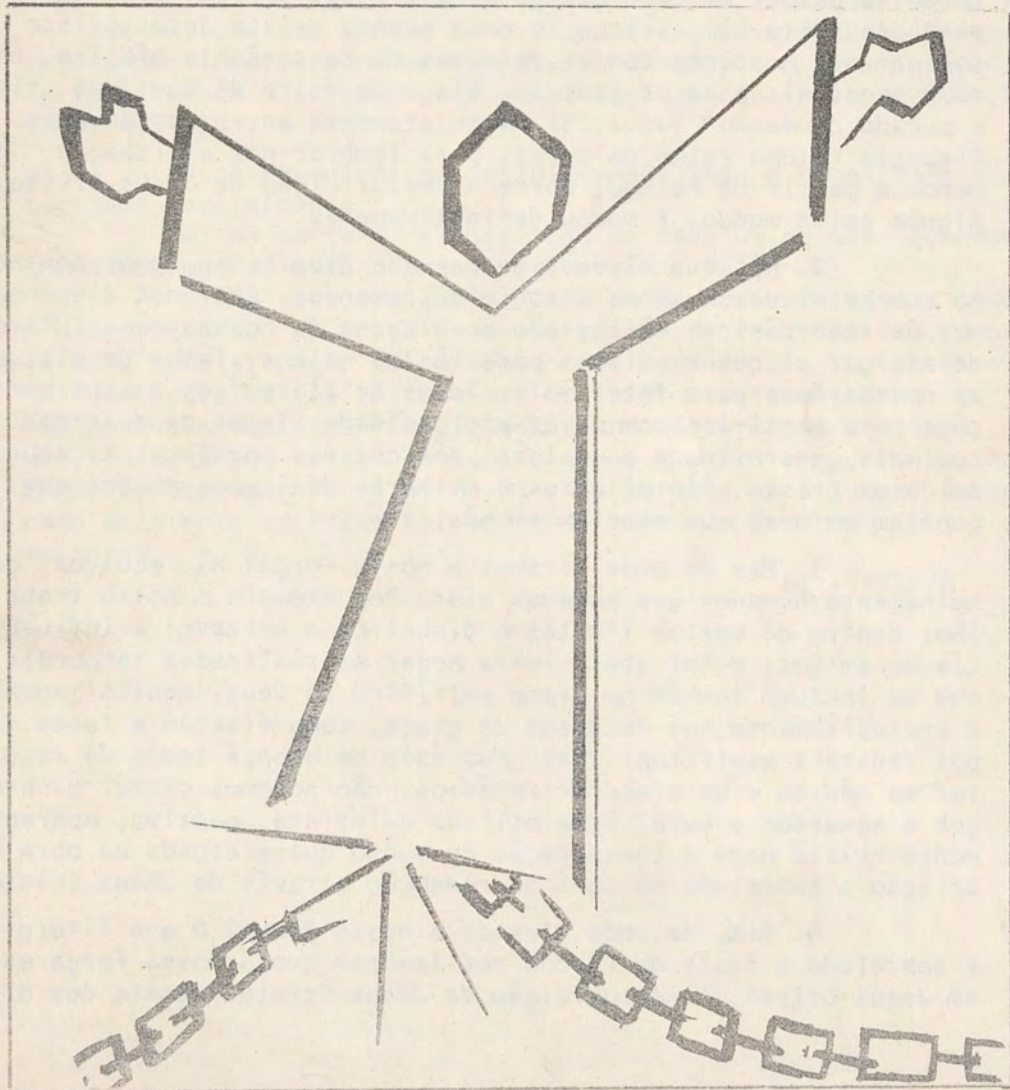


INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26000 - NOVA IGUAÇU, RJ
Tel. (021) 767.0472

Ano 2 Nº 7

Março 1979



EDITORIAL

PÁSCOA: NOSSA ESPERANÇA

D. Adriana, bispo diocesano

1. Cada ano a Igreja celebra a Páscoa. Conserva a tradição do Antigo Testamento, com um conteúdo novo, pois o novo / cordeiro pascal da tradição judaica é Jesus Cristo. João Batista entendeu muito bem a situação nova quando avista Jesus Cristo e solenemente o aponta com as palavras de ressonância bíblica, bem compreensíveis para os judeus: "Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo.1.29). Imediatamente antes da comunhão a liturgia retoma estas palavras, para lembrar-nos a situação do mundo a partir da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. Alguma coisa mudou. E mudou definitivamente.

2. Nós que vivemos na Baixada Fluminense temos contacto com problemas humanos e sociais tremendos. Aqui nos dispensamos de recordá-los. Pois estão ao alcance de nossas mãos. Temos de alargar as nossas vistas para vê-los melhor. Temos de alargar as nossas mãos para fazer mais. Temos de alargar os nossos corações para senti-los com maior profundidade. Temos de doar-nos / com mais generosidade e decisão, nós que nos engajamos na causa / de Jesus Cristo. São milhares e milhares de irmãos nossos que / confiam em nós, que esperam em nós,

3. Mas de onde tiramos a nossa força? Há recursos genuinamente humanos que podemos usar. Por exemplo o nosso trabalho; dentro de certos limites o dinheiro; a amizade; a influência de amigos; a lei etc. Seria negar as realidades temporais, que se incluem também no plano salvífico de Deus, confiar apenas e exclusivamente nos recursos da graça, como fizeram e fazem grupos radicais espiritualistas. Num caso de doença temos de recorrer ao médico e de procurar remédios, não podemos cruzar os braços e aguardar a cura. Esta atitude quietista, passiva, aparentemente cristã nega a consagração do mundo que efetuada na obra da criação e sobretudo na obra da redenção através de Jesus Cristo.

4. Sim, de onde tiramos a nossa força? O ano litúrgico e sobretudo a festa da Páscoa nos lembram que a nossa força está em Jesus Cristo. A Ressurreição de Jesus Cristo, depois dos dias

trágicos que a precederam - resumo e condensação de toda problemática humana - nos mostra o ponto final da história da humanidade. Mostra também a pista da esperança que devemos andar no caminho da vida, aqui na Baixada e em qualquer parte do mundo. O final da história é a ressurreição definitiva e total e irreformável de toda a humanidade. Realizã-se então de modo absoluto a palavra de S. Paulo: "Vocês acaso ignoram que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados para participar de / sua morte? Com ele fomos sepultados pelo batismo para que participemos de sua morte e vivamos também nós uma vida nova, como ele que ressuscitou dentre os mortos pela glória do Pai. Porque, se estamos incorporados nele, pela semelhança com sua morte, com certeza também o seremos pela semelhança com sua ressurreição." (Rom. 6,3-5)

5. A ressurreição definitiva de toda a humanidade é anticipada parcialmente:

a) na morte e ressurreição de cada um de nós, quando / comparecermos ao encontro definitivo com o Pai;

b) na ressurreição de cada um de nós e de nossas comunidades, quando, na força da ressurreição de Jesus Cristo, conseguirmos, numa situação de pecado social ou pessoal, suplantar o 7 maligno, para sermos testemunhas de Cristo ressuscitado.

Eis porque a festa da Páscoa, recordando e tornando presente a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado, a morte e o demônio, nos enche de esperança e de otimismo. Eis por que na situação de pecado existente em nossa Baixada nós lutamos e esperamos por dias melhores.

NI 15-03-79

* * * * *

HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL

PERÍODO DE 1920 A 1945

A INDÚSTRIA NACIONAL CRESCE E SE MODIFICA

De 1914 a 1918, foi a Grande Guerra na Europa. Durante esse período, as indústrias de lã fecharam ou passaram a fabricar armas. Com isso, a Europa parou de exportar produtos industrializados. A falta de produtos europeus aqui, no Brasil, estimulou nossa indústria nacional a produzir. O número de nossas fábricas aumentou rapidamente.

Logo depois da guerra, a Europa voltou a trabalhar e exportar. Houve brigas: a indústria brasileira queria dificultar a entrada dos produtos estrangeiros que lhe faziam concorrência. Procurou colocar taxas de alfândega para que os preços daqueles produtos de fora ficassem mais altos e conseguiu. Assim, a indústria nacional pôde continuar a crescer.

Foi mudando, chegou a ter máquinas modernas e davam / produção maior com poucos operários. Assim os lucros cresceram.

Com o lucro, os patrões podiam desenvolver suas indústrias e criar novas fábricas!

Outra mudança: Os produtos que eram fabricados no estrangeiro passaram a ser produzidos por nossas fábricas.

E muitas vezes, essas indústrias novas se desenvolveram mais que as antigas, por exemplo: as indústrias de alimentos cresceram demais, enquanto as indústrias de tecidos perderam da sua potência.

É claro que essas mudanças repercutiram na classe operária!

O CAPITAL ESTRANGEIRO VEM MORAR AQUI

Até 1920, o crescimento da indústria brasileira foi / difícil. Custava a ajuntar o dinheiro necessário (o que se chama de capital). Este vinha da venda de nossos produtos agrícola - los a outros países, do comércio, dos empréstimos do governo ou do estrangeiro.

Geralmente, o capital estrangeiro era aplicado quase / só em serviços públicos, como energia elétrica, gás, comunica - ções e transportes. Os estrangeiros não tinham fábricas no Bra - sil.

Mas, nesse momento, começaram a vir com seu dinheiro e abrir fábricas aqui mesmo.

No Brasil encontravam:

- matéria prima boa e barata
- gente cada vez mais numerosa para comprar os produ - tos (quer dizer: o mercado de consumo vai crescendo)
- não tinham mais necessidade de levar a matéria-pri - ma e, depois, trazer os produtos acabados para serem vendidos a qui: era uma economia de transporte.
- sobretudo, A MÃO DE OBRA AQUI ERA MUITO BARATA.

Por que podiam pagar os operários brasileiros menos que os operários europeus?

É, que lá, por ser indústria mais antiga, a Classe o - perária era mais numerosa, mais forte e mais organizada. Conse - guia-se mais facilmente respeito pelos seus direitos: salários / mais altos, etc...

Aqui, a classe operária era a minoria. Os patrões, / com ajuda da polícia, podiam reprimi-la e manter baixo o preço da força de trabalho.

Com tudo isso, as fábricas estrangeiras tinham mais lucro no Brasil que na Europa. Então come - çaram a invadir a nossa terra.

Os primeiros que, há muito tempo, tiraram dinheiro do Brasil, foram os ingleses. Depois, vieram os americanos. Já, durante a Guerra, tinham frigoríficos e fábricas de conser -

va de carne. Exportaram estas para os países que estavam em guerra. Depois, continuaram com outros tipos de indústria.

A "POLÍTICA DOS GOVERNADORES"

No ano 20 e até 29, quem mandava na política do Brasil?

Eram os grandes proprietários da terra (grandes fazendeiros ou latifundiários). Mandavam na política de cada lugar, pois compravam os votos. Deste jeito, mandavam também em cada Estado, e também na política do Governo federal. Os Estados mais fortes eram São Paulo e Minas Gerais. Os presidentes da República saíram destes estados.

Era o que se chamava a "Política dos Governadores"

Claro que os fazendeiros, especialmente os do café, dominavam esse governo. O Governo fazia tudo em favor deles. Por ex: - quando os países não queriam comprar café, este sobrava. Então, o Governo o comprava dos fazendeiros, para eles não terem prejuízo.

Com que dinheiro o Governo pagava?

Com o dinheiro dos impostos, quer dizer O DINHEIRO DO POVO.

Este café ficava estocado nos armazéns para ser vendido quando houvesse falta. Mas, muitas vezes, nunca era vendido, e houve anos que o Governo teve que queimar e jogar no mar toneladas de café....

Também quando havia excesso de produção, o preço do café baixava no mercado mundial. Então o Governo comprava o café dos fazendeiros a preço bom. Destruía uma parte para fazer subir os preços.

Quer dizer que na hora de ter lucro eram só os fazendeiros que ganhavam. Mas na hora de pagar os prejuízos, era o dinheiro do povo que se gastava.

(Leia continuação no próximo INFORMATIVO)

A HISTORIA

DO ZÉ MARMITA.

(Capítulo 12)

Como vimos no último capítulo, Zé Marmita e a turma não se encontrava tinha muito tempo. Marcado enfim o papo, o pessoal / foi chegando, e tinha muito mais gente que das vezes anteriores.

- Engraçado, comentou Zé Marmita, quando a gente começou com esses papos, nós éramos uns 6 ou 7, hoje, dos que chegaram já / tem mais de 20 pessoas.

- É, falou Pedro Marreta, parece que os tempos estão mudando, pelo visto estamos começando a tomar jeito, pelo menos as pessoas estão mais interessadas.

Chico Ferramenta estava chegando e comentou: - Pois é, pessoal, a gente tinha combinado um papo sobre a greve dos motoristas, mas já faz tempo que não sei se não teríamos outras coisas / para conversar. Com esse problema de condução, hora extra, e o cansaço, acabou que não nos encontramos mais, mas o que é que podemos fazer, temos que ir tocando nossos papos do jeito que dá.

Zé Marmita e Pedro Marreta estavam tentando organizar um pouquinho o papo já que tinha muita gente nova.

- O Senhor me dá licença, seu Zé Marmita, meu nome é Maria / professora, é a primeira vez que venho aqui, porque não sabia / que vocês se reuniam. Eu vim aqui, continuou ela, porque nós, os professores do Estado e do Município entramos em greve, e viemos explicar porque.

- Olha, falou Zé Marmita, o grupo aqui era bem menor, e aos poucos está crescendo. Nós aqui viemos conversar de vez em quando, de maneira que quanto mais gente melhor. Eu soube da greve / de vocês pelos meus filhos, e como é um assunto que está acontecendo, eu acho que seria bom começar o papo por aí.

- O bom desse papo, disse Chico Miúdo, é que aqui tem gente / de quase todas as profissões, desde biscateiro até metalúrgico.

- Eu acho, interrompeu Chico Ferramenta, que a gente é tudo / uma classe só, somos todos trabalhadores. Estão sempre querendo / dividir a gente em professor, metalúrgico, engraxate, pedreiro, / servente, motorista etc... No fundo somos todos iguais, somos / trabalhadores, é uma classe só.

Seu Inácio era um velho morador do lugar, e todos o respeitavam muito. Já estava aposentado, mas continuava trabalhando, porque se fosse viver de aposentadoria já tinha morrido de fome.

- A gente podia se informar do que está acontecendo por aí, / começou Seu Inácio, eu não leio jornal, não tenho tempo e depois a vista já não está ajudando. Acho que ela já viu tanta coisa / ruim por essa vida afora que se cansou. Se a gente contasse uns para os outros o que se faz por aí, continuou ele, esse papo fica como se fosse um jornal.

- Boa idéia, falou Zé Marmita, eu vou começar falando dos lixeiros que entraram em greve em fevereiro. E foi assim: resolve - ram parar e pararam mesmo, nem sindicato sabia. Com a greve o lixo não foi colhido, e já imaginaram o perfume que ficou na cidade. Pois é, com isso conseguiram um aumento de, se não me engano, 130% além de ganharem a insalubridade, o que dá mais ou menos uns Cr\$ 4000,00 por mes. Vocês imaginem quanto ganhavam antes.

Pouca gente do grupo tinha sabido da greve e da vitória dos / garis. Foi um zumzum danado de comentários em geral de aprovação.

- Olha gente, interrompeu Zé Marmita, se vamos comentar cada / notícia, a gente acaba sem saber dos outros movimentos, vamos escutar a Maria professora.

- A gente fez uma assembléia em Moquetá, começou Maria Professora, e decidiu que o único jeito de o governo dar uma resposta às nossas reivindicações era parando de trabalhar. O nosso salário / está cada vez mais minguado, e quase que a gente gasta tudo só no transporte. A gente fica tendo que trabalhar em outras coisas para completar o salário, e acabamos nos prejudicando e também os alunos. Essa é uma das razões de porque as crianças não aprendem. A gente vem pedir o apóio dos pais, é preciso que eles entendam o problema. A gente não faz greve porque quer, mas como último recurso. É só assim que o governo olha para os nossos problemas, que também são do país. Nós hoje, continuou ela, mal conseguimos sobreviver, o que não é só problema dos professores.

Depois de muito discutir e comentar o movimento dos professores, Chico Ferramenta falou muito rápido que os metalúrgicos de São Paulo também estavam em greve. Só para terminar, falou Chico / Ferramenta: -Eu acho que a gente tem que meter na cabeça que todos que nós somos trabalhadores, cada um com a sua profissão, mas somos uma classe só. Por isso eu acho importante que a gente apóie esses movimentos pois estaremos apoiando a nós mesmos.

Bom pessoal, falou Zé Marmita, amanhã é dia de batente, e a / hora vai adiantada. Esse encontro foi muito bom, acho que todos / gostaram, e a gente deve continuar. Como disse Seu Inácio, esse / vai ser o nosso jornal.

POR FAVOR, LEIA A ÍNTEGRA DOS DISCURSOS DO PAPA

Com a chegada da íntegra de todos os sermões e discursos pronunciados pelo Papa João Paulo II em sua histórica viagem a Puebla, se percebe como os editoriais da imprensa pertencente a poderosos grupos econômicos ou dependentes das agências noticiosas internacionais a eles ligados, manipularam frases do Santo Padre fazendo-as condenar trabalhos apostólicos e bases teológicas do clero latino-americano acordado, que assumiu a defesa do povo contra os totalitarismos econômicos e as famílias políticas que se perpetuam no poder.

Já no ano passado denunciávamos a armadilha que se estava montando e pondo em prática: confundir o significado de palavras-chave, como a expressão "Teologia da Libertação". Bispos reacionários, donos de agências noticiosas, comentaristas comprometidos com a classe dominante fizeram crer que teologia da libertação era sinónimo de comunismo, de guerrilha, de subversão religiosa, de intromissão indébita de clérigos em assuntos de segurança etc. Ainda durante a Assembléia de Puebla, o bispo colombiano dom Trujillo dizia a uma rede de televisão: "O Papa condenou o marxismo, logo, descartou para sempre a teologia da libertação", como se as duas coisas fossem uma e mesma coisa.

Não há uma frase de condenação nos discursos no Papa. Pelo contrário, estão impregnados das idéias defendidas pela boa teologia da libertação, ou, como preferem chamá-la os Bispos, a evangelização libertadora, que não é uma releitura do Evangelho no sentido de negar o Cristo-Deus, mas uma releitura prática no sentido de manifestar o Cristo vivo na pessoa dos pobres impedidos de crescer como gente (CIC).

PALAVRA DO PAPA SOBRE O QUE É MUNDO MAIS JUSTO

"Tornar esse mundo mais justo significa, entre outras coisas, es-
forçar-se por que não haja crianças sem alimento suficiente, sem
educação, sem instrução; por que não haja jovens sem formação /
conveniente; esforçar-se por que não haja camponeses sem terra
para viverem e se desenvolverem dignamente; por que não haja tra-
balhadores maltratados nem lesados nos seus direitos; por que
não haja sistemas que permitam a exploração do homem pelo homem
ou pelo Estado; por que não haja homens a quem sobra muito, en-
quanto que a outros tudo falta sem que eles tenham culpa; por /
que não haja famílias mal constituídas, separadas, insuficiente-
mente atendidas; por que não haja injustiça e desigualdade na
aplicação da justiça; por que não haja ninguém sem o amparo da
lei e por que a lei ampare a todos igualmente; por que não pre-

valeça a força sobre a verdade e o direito, mas prevaleçam a verdade e o direito sobre a força" (CIC)

João Paulo II, 25-1-79

AS PALAVRAS GERADORAS DE JOÃO PAULO II

Um teólogo analisou os discursos de João Paulo II, em sua viagem ao México e encontrou os seguintes temas ou palavras geradoras mais frequentes:

CRISTO aparece 66 vezes,
Dignidade humana 59 vezes,
Comunhão 36 vezes,
Paz 35 vezes,
Dignidade 30 vezes,
Pobres 30 vezes,
Missão 26 vezes,
Jesus 26 vezes,
Libertação 26 vezes,
Justiça 23 vezes,
Maria 22 vezes,
Virgem 17 vezes,
Trabalhadores 17 vezes,
Evangelizador 17 vezes,
Educação 17 vezes,
Anunciar 15 vezes,
Igreja em relação aos sistemas políticos 10 vezes.

NA ABERTURA DA CF 1979

Caríssimos Irmãos e Irmãs do Brasil,

"Para um mundo mais fraterno", cada um "preserve/ o que é de todos!" Com este lema se abre entre vós mais uma "Campanha da Fraternidade", para o tempo litúrgico da Quaresma, cujo sentido autêntico a Igreja toda, com Mensagem atual, foi exortada a revitalizar-se...

João Paulo II.



D. Adriano com umas 3000 pessoas representando as comunidades da Diocese, fizeram a abertura da C.F. '79.

A concentração partiu da Praça da Liberdade dirigindo-se à Catedral. Os representantes dos vicariatos, movimento de Amigos de bairro e Comissão Justiça e Paz falaram apresentando a problemática e anseios do povo da Baixada Fluminense.

Na Missa concelebrada D. Adriano lembrou a todos a responsabilidade na preservação da natureza que é a casa que Deus nos dá. A presença do grande número de pessoas aumentou a esperança de uma baixada mais humana e agradável.

C U R I O S I D A D E S

- + Nos estados Unidos uma pessoa usa em média 600 litros de água por dia. Cada morador de Copacabana tem 500 litros por dia. Na Suíça: 273 litros; na Inglaterra: 168 litros; na Alemanha Ocidental: 114 litros; na Bélgica 77 litros. E em Nova Iguaçu?
- + Há muita água na terra, pois três quartas partes da superfície do globo estão ocupadas por água. Mas 97% destas águas estão nos mares; 2% estão nos gelos eternos dos polos norte e sul; e apenas 0,3% estão nos rios e lagos; o resto está no subsolo e em suspensão na atmosfera. O problema cada vez mais grave é como achar e estocar água suficiente e boa para todos.
- + Alguns países para terem água doce têm que tirá-la do mar. A água do mar pode ser transformada em água doce pela dessalinização, isto é, tirando o sal. Evapora-se a água para livrá-la do sal e depois condensa-se de novo o vapor em água pura. Custa muito caro a dessalinização da água do mar, mas já é usada no Kuwait, Gibraltar, Países-Baixos, Chipre e alguns outros países.
- + Todas as grandes obras feitas na terra pelo homem foram frutos e são ainda da mão do operário. Ao vermos uma cidade grande e bela, Rio, São Paulo / Brasília, Belo Horizonte, Fortaleza, para sermos justos, temos que pensar: Tudo isto foi feito pela mão do pobre que tem talvez o seu refúgio numa favela, ou lá nas areias. Onde sobra a miséria e falta o pão.
- + A colheita será grande; os Supermercados vão abarrotar-se, mas quem plantou, cultivou e colheu foi o trabalhador, foi o pobre. Ele vendeu sua colheita baratinho e depois talvez não tenha sempre com que comprar o arroz ou a farinha.

+ + + + +

+ + + + +

AVALIAÇÃO DA PASTORAL DIOCESANA

Na reunião de Puebla, México, os Bispos da América Latina escreveram:

"A ação pastoral planificada é a resposta consciente e intencional às necessidades da evangelização. Deverá realizar-se num processo de participação em todos os níveis das comunidades e pessoas interessadas.

É neste sentido que nossa Diocese realiza cada ano a avaliação pastoral, em vista de um novo plano pastoral. É um processo de participação em três níveis: Primeiro, nas comunidades e nas paróquias; depois nas regiões e finalmente, na assembléia/diocesana que, este ano, está marcada para o início de junho.

Em 1978, todas as nossas necessidades pastorais foram resumidas em cinco pontos mais importantes, todos ligados entre si, e que foram indicados como prioridades de nossa ação pastoral. Este cinco pontos foram os seguintes:

1. Aprofundar as exigências de um método pastoral que corresponda melhor à nossa realidade popular e operária.
2. Intensificar a pastoral dos jovens, com especial atenção aos jovens operários.
3. Aumentar o número de agentes ou animadores leigos da pastoral e cuidar mais de sua formação.
4. Cuidar de organizar melhor a pastoral no conjunto da Diocese.
5. Promover através da pastoral operária, apoio / ao movimento operário em vista de uma sociedade mais justa e mais fraterna.

AVALIAÇÃO DAS COMUNIDADES E GRUPOS DE BASE

Tendo em vista nossa prática tradicional, reforçada / pelos bispos reunidos em Puebla, e os cinco pontos do PLANO PASTORAL DE 1978, o coordenador de pastoral propõe:

1. DATA: Até 15 de maio, as comunidades e grupos de base façam sua avaliação para o próximo plano pastoral que será de dois anos (julho de

1979 a julho de 1981).

2. QUESTIONÁRIO: Sirvam-se para esta avaliação do / seguinte questionário dividido em duas séries de perguntas.

A: Perguntas gerais:

- + O que sua comunidade ou grupo está fazendo, e está bem?
- + O que sua comunidade ou grupo está fazendo e poderá melhorar?
- + O que sua comunidade ou grupo está fazendo e não deveria fazer?
- + O que sua comunidade não está fazendo e de veria fazer?

As respostas sejam acompanhadas de explicações. Esta primeira série de perguntas é muito geral e aberta de propósito.

A intenção é abrir um debate, com ampla participação de todos.

B: Perguntas sobre os "cinco pontos do plano / pastoral":

- + Devemos conservar ainda estes cinco pontos? Você acrescentaria algum? Suprimiria algum deles?
- + Em quais destes cinco pontos houve maior / progresso em sua comunidade?
- + Como está a ligação entre sua comunidade e a paróquia? Entre a sua comunidade e as outras comunidades de sua paróquia?
- + Qual a atividade que caminha melhor em sua comunidade?
- + O que sua comunidade mais deseja da paróquia?

NOTA: Entre 15 de maio e 15 de junho sua comunidade deverá reunir-se com as outras para a Assembléia Paroquial. O secretário enviará, a tempo, um roteiro ao conselho paroquial. Aguarde-o.

Pe. Jaime (Coordenador de Pastoral).

CARITAS DIOCESANA

1. Promoção Humana das Empregadas Domésticas.

O projeto iniciou-se no mês de fevereiro.

Objetivos: - Conscientização
- Capacitação profissional
- Organização da classe

As interessadas poderão tomar contatos e informações na comunidade de base em que participam.

2. Curso Ginásial - Supletivo.

Em Vila Norma - Califórnia, 45 alunos já matricularam-se a -
través das comunidades de base.

3. Cursos de Enfermagem, Primeiros socorros e Higiene.

As comunidades interessadas poderão convidar a Equipe de Educação e Saúde da Cáritas Diocesana.

4. Creche em Cabuçu.

Já está atendendo umas 40 crianças entre 4 e 6 anos.
A creche mantém convênio com a L.B.A.

5. Responsáveis de Obras Sociais.

Em breve será promovido um treinamento. Aguardem o convite /
da Cáritas Diocesana.

CURSOS

Para formação de : - Agentes leigos de Pastoral
- Líderes de comunidade ou de grupo
- Coordenadores de catequese.

Este curso vem se realizando no CEPAC desde 1974.

Não se trata de um curso repetido. A programação varia cada ano de acordo com as necessidades e interesse dos participantes.

O curso procura atender à dialeticidade bíblica da Religião-vi-da e vice-versa, no sentido de que o Deus da Aliança questiona todas as atitudes e comportamentos do homem, no plano pessoal e social.



Tem por objetivo criar, nos participantes, uma atitude de luta por um mundo mais / cristão e mais humano. Atitude de valorização do nosso papel nessa luta. Atitude de compromisso com as outras pessoas que tem os mesmos problemas que nós, no / bairro, no trabalho em toda parte.

+ + +

Início do curso 17/04/'79
Horário: nas terças-feiras
de 14 às 17 horas.

MOVIMENTO CRISTÃO PARA JOVENS DA BAIXADA FLUMINENSE

O secretariado do Movimento Cristão para jovens da Baixada Fluminense, entidade com sede em Nova Iguaçu, acaba de enviar ao Secretariado Diocesano de Pastoral as conclusões de sua última reunião de '78, bem como as linhas gerais de suas metas para '79. Segue-se em resumo aspectos da referida programação.

1. A experiência de alguns anos de movimento levou a equipe dirigente a elaborar dois documentos:
 - Normas básicas do Secretariado do movimento Cristão para jovens da Baixada Fluminense,
 - "Coordenação de cozinha" regulamento que deve ser posto em prática por ocasião dos Encontros de jovens,
2. Com o objetivo de "qualificar, esclarecer e conscientizar antigos e novos dirigentes ficou decidido que na oportunidade de cada "Encontro de Jovens" se já ministrado um cursinho de dirigentes. Este aspecto, anteriormente, era feito mediante reuniões preparatórias, agora, além das reuniões, realizam também o cursinho, abordando os seguintes pontos:
 - 2.1. Uma introdução sobre a missão do jovem hoje, / com base no Evangelho e nos aspectos sociológicos e psicológicos da vida do jovem.

- 2.2. Os meios ou condições de levar avante a missão para a qual foram chamados. Meios sobrenaturais e naturais, salientando os primeiros, pois mesmo os dirigentes mais dotados devem estar convictos de que sem o Cristo nada poderão fazer.
- 2.3. A pessoa do dirigente é colocada em destaque. Não obstante os condicionamentos e limitações do ser humano, o dirigente acima de tudo deve ser autêntico sem o que, não poderá falar de Cristo durante os três dias se a sua vida particular não for coerente com suas idéias.
- 2.4. Orientações de ordem prática tais como: Recepção, objetivos da palestra inicial, como meditar na capela, diálogo a dois, reunião de grupo, reunião à noite, além de outros temas tais como: Direito de viver, descoberta e desafios da vida do homem, Cristo homem, Jovem e família, o amanhã....
3. Finalmente como ponto alto das previsões de atividades para 1979, fique a equipe encarregada de fazer um trabalho de ligação entre o Secretariado do Movimento e os vários grupos jovens das Comunidades Católicas existentes na Baixada Fluminense. Tem como objetivo orientar seus líderes, trazer jovens dessas comunidades para os encontros, acompanhando-os após os encontros. Será a continuidade dos encontros na comunidade.

Obs. Maiores informações:

Secretariado do Movimento Cristão para Jovens da Baixada Fluminense.

C. P. 116 - 26.000 NOVA IGUAÇU

PASTORAL VOCACIONAL

Na casa de Oração realizou-se, do dia vinte e quatro a vinte e sete de fevereiro o terceiro mini-retiro para jovens que estão em período de discernimento vocacional.

Os vinte participantes, onze rapazes e nove moças, durante estes dias de oração, reflexão e estudo tiveram uma conscientização maior e uma preparação no dar sua resposta ao Senhor.

D. Adriano esteve presente, celebrou a Santa Missa e logo a seguir falou sobre vocação e da carência de padres e religiosos para atuarem na Baixada Fluminense. Falou também sobre / Puebla. Sua presença estimuladora alegrou a todos.

A equipe de coordenação agradece a todos que colaboraram para que este encontro se realizasse. Comunica também, que todas as quartas-feiras, no CEPAC, das 14,30 hs às 17,00 hs um membro da equipe se encontra a disposição para atendimento e ajuda no trabalho vocacional.

COMISSÃO JUSTIÇA E PAZ

A Comissão Justiça e Paz de nossa Diocese tem procura do dar apoio a todas as pessoas ou associações que visem o respeito ao homem em todos os seus direitos. Dessa maneira poderemos juntos construir uma Sociedade mais justa e humana. Uma Sociedade, onde os cidadãos tenham participação efetiva nas decisões de seu país. Entre os trabalhos de bases a quem temos dados apoio são as Associações de "Amigo do Bairro"; Pastoral da terra; Clubes de Mães; Pastoral Operária e, principalmente neste mês aos moradores dos Conjuntos Habitacionais "Manuel J. Gonçalves", em Rancho Novo e ao "Nova Califórnia" que nos procuraram através de abaixo-assinado. Cerca de 600 famílias têm sido ameaçadas de despejo pela APEX e UNIBANCO, agentes financeiros do BNH.

Em diversas reuniões realizadas nas Paróquias dos referidos bairros, cerca de 400 famílias compareceram e expuseram suas situações de moradores dos conjuntos. Na sua maioria deixaram de pagar as prestações das casas devido à correção monetária. Outros, não tendo onde morar, compraram chaves daqueles / que não suportaram o aumento das prestações sob a pressão da correção monetária.

Visando uma solução de caráter social, a Comissão enviou telegramas ao Ministro do Interior e ao Presidente do BNH. Além de um Ofício à Supervisão Regional do S.P.P.E. do BNH, solicitando a permissão para ser criado um 'Plano Comunitário' / nos referidos bairros, com a finalidade de dar solução aos problemas ligados às ameaças de despejos que têm se verificado.

+ + + + + + +
+ + + + + + +

PASTORAL FAMILIAR

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SANTO ANTÔNIO
Rua Dr. Barros Junior, 1124 - Tel. 767-1705
26000 NOVA IGUAÇU - RJ

PROGRAMAÇÃO:

Março - 28, 29 e 30, às 20 hs.
28/3 - Espiritualidade Familiar
29/3 - Relacionamento Pais x Filhos
30/3 - Família alerta à Sociedade Pluralista

Desta vez estará conosco o casal Zilda - Vilela do MFC-RJ
Participe e convide seus amigos
Inscrições com os casais engajados na Pastoral Familiar

Nas Comunidades, Portaria do IESA, Centro de Formação e Catedral.

Contamos com vocês para aquele reencontro.

Equipe de Coordenação.

CALENDÁRIO:

A. Encontros de Casal: 27º - 20 a 22/04
28º - 20 a 22/07
29º - 19 a 21/10

B. Reencontros: 28, 29 e 30/03 às 20 hs. (Conferências)
15/09 - (Festivo)

ATENÇÃO: Os reencontros serão realizados no Instituto de Educação Santo Antônio. Tel. 767-1705 e
Os encontros no Centro de Formação. Tel 767-2370.

Contamos com vocês.

Equipe de coordenação.

DIA DO TRABALHO:

A Comissão Diocesana de Pastoral Operária, informa que o dia 1º de maio se celebrará a partir de um programa que se rá em breve enviado às comunidades!

* HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL

Idade difícil 1920 - 1945 39 caderno

ACO - BRASIL 1978

Estudo do que aconteceu com a classe operária brasileira nos anos em que se seguiram a 1ª Guerra Mundial (1920-1945), em que aconteceram várias mudanças na economia do Brasil.

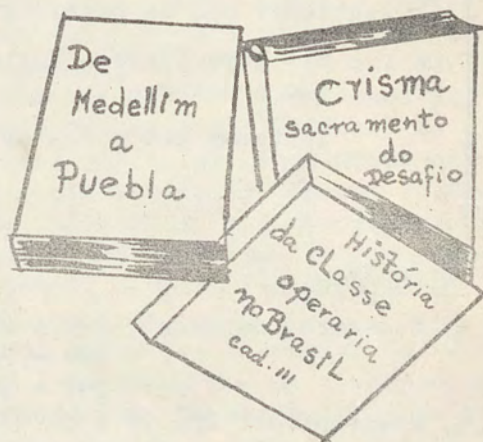
* CRISMA

Sacramento do desafio

Bernardo Cansi

Ed. Paulinas - 1978

Curso de preparação à Crisma
É necessário compreender as grandes perguntas do mundo de hoje, para poder dar uma resposta consciente.



* DE MEDELLIN A PUEBLA

A Praxis dos Padres da América Latina

José Marins e equipe

Edições Paulinas - 1979

Apêndice: Documentos de conferências episcopais e grupos de Bispos. 1978-1979.

Apreciação crítica dos Documentos.

Situação do documento no contexto histórico que foi redigido e analisado em seus diferentes componentes: teológico, pastoral e social.